

Editorial

Com o presente número de *Filósofos* iniciamos o quarto ano de publicação regular e ininterrupta desta nossa revista. Este fato é para nós um motivo de especial satisfação se levamos em consideração as dificuldades crescentes que as universidades públicas brasileiras têm enfrentado nestes últimos anos. Os cortes de verbas no ensino público, exigência do FMI, atingiram praticamente todas as áreas da vida acadêmica, do ensino à pesquisa.

A defasagem salarial, por exemplo, obrigou muitos professores qualificados a abandonar o ensino público ou dividir-se entre este e o ensino privado. Com a diminuição dos seus quadros mais capacitados, a pesquisa de qualidade foi duramente afetada.

Os princípios neoliberais, que não só não são cumpridos nos países do chamado Primeiro Mundo mas ali são literalmente pisoteados, foram impostos pelo FMI a países como o Brasil, que, através de seus governantes, oficializou sua condição de país-quintal. O país está literalmente aberto para o usufruto de quem tiver o apetite e a ganância suficientes para explorar suas riquezas sem deixar nada em troca.

Mas há focos de resistência. Ainda há quem teimosamente confie no Brasil e na sua capacidade de vencer os obstáculos. Dentro das universidades, revistas como esta são um exemplo do trabalho desinteressado e sacrificado de funcionários e professores que, ao mesmo tempo em que lutam contra as imposições de organismos internacionais, acreditam num futuro menos indigno.

O editor